

## RUA RAUL POMPEIA

Decreto nº 4976 de 28-10-1976



- XIII — RUA MARECHAL DUTRA — Presidente da República de 1946 a 1951 — a Rua 27 que tem início à Rua 28 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XIV — RUA RAMALHO ORTIGÃO (1836 — 1915) — Escritor Português — a Rua 23 que tem início à Rua 1 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XV — RUA MARQUÊS DE ABRANTES (1796 — 1865) — Ministro do Império — a Rua 29 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVI — RUA AMADEU AMARAL (1875 — 1929) — Ensaista e Poeta — a Rua 30 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVII — RUA FREI SÃO CARLOS — a Rua 34 que tem início à Rua 33 e término à Rua 35 do mesmo loteamento.
- XVIII — RUA MENDES DE AGUIAR — Filósofo e Magistrado — a Rua 35 que tem início à Avenida 2 e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.
- XIX — RUA MATIAS AIRES (1705 — 1770) — Escritor e Filósofo — a Rua 42 que tem início à Rua 55 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XX — RUA MANUEL BANDEIRA (1886 — 1925) — Poeta e Escritor — a Rua 43 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXI — RUA TOBIAS BARRETO (1839 — 1925) — Escritor e Poeta — a Rua 44 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXII — RUA DOMINGOS BORGES DE BARROS (1779 — 1855) — Poeta — a Rua 46 que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIII — RUA JOÃO FRANCISCO LISBOA (1812 — 1863) — Escritor — a Rua 49, que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIV — RUA VISCONDE DE INHOMERIM — (1812 — 1876) — Jornalista e Escritor — a Rua 50 que tem início à Rua 46 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XXV — RUA MARTINS PENA (1815 — 1848) — Escritor — a Rua 51 que tem início à Rua 42 e término à Rua Alfredo Borges Teixeira.
- XXVI — RUA ADOLFO CAMINHA (1867 — 1897) — Escritor — a Rua 52 que tem início à Rua 55 e término à Rua 46 do mesmo loteamento.
- XXVII — RUA JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820 — 1882) — Romancista Popular — as Ruas 53 e 54 que têm início à Rua 49 e término à Rua 55 do mesmo loteamento.
- XXVIII — RUA MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA (1830 — 1861) — Escritor e Historiador — a Rua 55 que tem início à Rua Afonso de Taunay e término à Rua Padre Aranha.
- XXIX — RUA MARTINS TORRES — (1865 — 1917) — Sociólogo e Político — a Rua 56 que tem início à Rua 55 e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXX — RUA JOSÉ JOAQUIM DE FRANÇA JÚNIOR (1833 — 1960) — Jornalista e Escritor — a Rua 58 que tem início à Rua Pedro Vieira da Silva e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXXI — RUA RAUL POMPEIA — (1863 — 1895) — Jornalista e Romancista — a Rua 61 que tem início à Rua Padre Aranha e término à Rua 67 do Jardim Santa Genebra 1.ª Parte, e Rua 28 da Vila Miguel Vicente Cury.
- XXXII — RUA OSÓRIO FILHO — Historiador e Sociólogo — a Rua 64 que tem início à Rua 66 do mesmo loteamento e término à Rua Padre Vieira da Silva.
- XXXIII — AVENIDA SANTA GENEBRA a Av. 1 que tem início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXXIV — AVENIDA PAMPLONA a Avenida 2 que tem início à Rua Domingos Cazotti e término à Avenida 1 do mesmo loteamento.



## Raul Pompéia

A 25 de dezembro de 1895 falecia no Rio de Janeiro o escritor e jornalista Raul d'Avila Pompéia, nascido a 12 de abril de 1863, em Angra dos Reis, no Estado do Rio. Tendo feito humanidades no Rio, matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, mas concluiu o curso na de Recife. Dedicou-se desde cedo à literatura e já aos 17 anos publicava seu primeiro romance — "Uma tragédia no Amazonas" que, apesar das qualidades reveladas, considerando-se a idade do autor, não obteve nenhum êxito. Concluídos os estudos, Pompéia transferiu-se para São Paulo e,



Raul Pompéia.

entrando para a redação do "Jornal do Comercio", empenhou-se arduamente na luta pela libertação dos escravos e pela proclamação da República. Em 1881 publicou, em São Paulo, "Canções sem Metro", livro que também não teve grande aceitação. Ingressando na política, ocupou varios cargos importantes, entre os quais o de secretario da Escola Nacional de Belas-Artes, diretor do Departamento de Estatística do Rio de Janeiro e diretor da Biblioteca Nacional. Tinha 25 anos de idade quando publicou "O Ateneu", sua obra-prima, considerado pela unanimidade da critica como um dos maiores romances brasileiros de todos os tempos. Espirito agudissimo, temperamento irrequieto, alma atribulada, dele disse Capistrano de Abreu que fora o unico dos seus contemporaneos que lhe dera a rara sensação do genio. Diz-se que suicidou-se devido a um mal-entendido, pela imprensa, com um dos seus mais intimos companheiros de campanha politica. Deve-se buscar no seu desequilibrio mental a causa desse gesto insensato. De uma sensibilidade doentia, levava ao exagero o sentimento da honra, que no seu entender só se lavava com sangue. apreciando a sua obra, Ronald de Carvalho assim se expressa: "É um conflito entre a intelligencia que, serenamente, investiga a fatalidade das causas remotas e a sensibilidade, que se perturba ante o inevitavel determinismo dos efeitos immediatos. Eis por que foi ele, entre os nossos naturalistas, o mais comovido e o mais poeta."